

**Análise de cerâmica arqueológica do Sítio  
Ribeirão Sangradouro Grande 1**

*Archaeological ceramic analysis in the  
Site of Ribeirão Sangradouro Grande 1*

MARGARIDA AUGUSTA DE ALMEIDA BISPO<sup>1</sup>

EMÍLIA MARIKO KASHIMOTO<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Acadêmica de História/Bolsista - Programa Institucional  
de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/ UCDB.

<sup>2</sup> Doutora em Arqueologia, Universidade Católica Dom Bosco/  
Museu Dom Bosco/Laboratório de Pesquisas Arqueológicas –  
UCDB/MDB/LABPAR; Pesquisadora do MCT/CNPq.

## **RESUMO**

Este trabalho apresenta uma análise de material cerâmico do sítio arqueológico Ribeirão Sangradouro Grande 1, localizado no limite dos municípios de Poxoréo e General Carneiro-MT. A análise de bases e bordas cerâmicas coletadas na área de decapagem 4 permitiu registrar a predominância de peças com superfícies alisadas e bases planas, associadas ao processamento da mandioca, caracterizando uma aldeia da tradição Uru.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Cerâmica tradição Uru  
Sítio Ribeirão Sangradouro Grande 1  
Representação do espaço

## **ABSTRACT**

*This work presents an analysis of the ceramic material from the archaeological site of Ribeirão Sangradouro Grande 1, located at the borderline of the towns of Poxoréo and General Carneiro in the State of Mato Grosso. The analysis of the bases and rims of the ceramics collected in the decoupage site number 4 allowed us to register pieces predominantly having flat bases and smooth surfaces, associated to the processing of the cassava root, which characterizes a village of the Uru tradition.*

## **KEY WORDS**

*Ceramics in the Uru tradition  
Site of the Ribeirão Sangradouro Grande 1  
Representation of the environment*

## INTRODUÇÃO

A partir do registro do sítio arqueológico Ribeirão Sangradouro Grande 1, localizado no limite dos municípios Poxoréo e General Carneiro-MT, iniciou-se o projeto de pesquisa “Arqueologia do Sítio Ribeirão Sangradouro Grande 1 - Missão Salesiana de Sangradouro”, coordenado pela Profa. Dra. Emília Mariko Kashimoto, no âmbito da Universidade Católica Dom Bosco/Museu Dom Bosco/Laboratório de Pesquisas Arqueológicas – UCDB/MDB/LABPAR, conforme autorização de pesquisa emitida pelo IPHAN – Portaria nº 56, de 24/10/2000, D.O.U. 25/10/2000.

Esse sítio arqueológico configura-se, na média, vertente da margem esquerda do ribeirão Sangradouro Grande, local referenciado pelas coordenadas geográficas 15°39’30”S 53°54’44”W.

Integrando esse projeto de pesquisa, a análise de material cerâmico desse sítio, tema do presente artigo, visa contribuir para o conhecimento de sua contextualização no panorama arqueológico regional.

### 1. CERÂMICA ETNOGRÁFICA E ARQUEOLÓGICA NO LESTE DE MATO GROSSO

Nas proximidades do sítio arqueológico Ribeirão Sangradouro Grande 1 existem, atualmente, duas aldeias, uma Bororo e outra Xavante. Dessa forma, a análise de peças cerâmicas desse sítio implica na observação de características do material cerâmico registrado pela etnografia e arqueologia da região.

Segundo Albisetti & Venturelli (1962), a cerâmica Bororo era fabricada, tradicionalmente, a partir de argila preta, com adição de cinzas; as superfícies eram alisadas com dedos e conchas, compondo vasilhas com bases arredondadas. Por outro lado, presente na região a partir do século XIX, a cerâmica Xavante caracteriza-se pelas superfícies alisadas e formato espesso, compondo vasos e panelas registrados por Giaccaria & Heide (1984).

Nesse contexto leste de Mato Grosso, os primeiros vestígios arqueológicos indicativos de produtores de cerâmica ainda associados a antigos grupos de caçadores-coletores do Brasil Central – testemunhando processos onde predador passa a agricultor – ocorreram em

abrigos sobre rochas datados, no Rio São Lourenço, em  $2.390 \pm 60$  A.P. As peças cerâmicas dessas ocupações são predominantemente lisas, compondo vasilhames médios e pequenos, globulares e cônicos, tigelas rasas e potes com gargalo (Robrhan González, 1996; Wüst, 1990).

Segundo essas autoras, desde cerca de 2000 anos atrás, constituiu-se, na Região Centro-Oeste, a presença de agricultores da tradição Aratu. Este povoamento é caracterizado, no tocante à cerâmica, pela presença de vasilhames globulares e semiglobulares, jarros cônicos, urnas, fusos e cachimbos tubulares. A partir dos séculos VIII e IX, expandiram-se, nessa região, agricultores ceramistas da tradição Uru, produtores de vasilhames cerâmicos, em parte, com pedestal ou base plana, tais como: grandes jarros, tigelas rasas e assadores associados ao preparo da mandioca cultivada.

## **2. ANÁLISE DO MATERIAL CERÂMICO DO SÍTIO RIBEIRÃO SANGRADOURO GRANDE 1**

### **2.1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Os procedimentos adotados, preliminarmente à análise cerâmica, abrangeram levantamento bibliográfico e, em campo, entrevistas junto aos moradores do local, além de participação em trabalhos de coleta sistemática de superfície e escavações arqueológicas.

Na UCDB/MDB/LABPAR, realizou-se o processamento e a análise do material cerâmico coletado em campo. O processamento abrangeu limpeza, remontagem e numeração das peças.

Foram selecionados, para essa análise, fragmentos de bases e de bordas coletados na Área de Decapagem 4, além de outras peças indicativas de formatos e funções da cerâmica, tais como paredes angulares, asas, bolotas de argila, suportes, colher, assador e carimbo. A seleção da Área de Decapagem 4 levou em consideração a alta densidade de fragmentos cerâmicos ali evidenciados.

As peças foram registradas em fichas, utilizando-se lista de classificação tipológica concernente aos seguintes atributos:

- Classe de fragmento
- Técnica de manufatura
- Antiplástico
- Queima
- Cor (utilizando-se o *Munsell Soil Color Charts*)
- Tratamento de superfície
- Decoração
- Forma de lábio
- Forma de borda
- Forma de vasilhame
- Marcas de uso

## 2.2. RESULTADOS OBTIDOS

O material cerâmico analisado abrangeu 718 fragmentos. Observou-se a predominância de bordas (405 peças) e de bases (193 peças), testemunhando a diversidade de vasilhames cerâmicos ali outrora utilizados, típicos de uma configuração de aldeia. Dentre as peças se destacam, pela singularidade, suportes cerâmicos (foto 1), fragmentos de base plana (foto 2), colher, bolotas de argila, asas de vasilhas e carimbo cerâmico (foto 3) (tabela 1). Esta forma de carimbo, associado à decoração cerâmica ou pintura corporal, foi referenciada por Prous (1993).

A matéria-prima foi elaborada a partir da adição, na argila, de antiplástico, principalmente cinzas (711 peças), e, em menor quantidade, fragmentos de cerâmica moída ou areia (tabela 2). Para a confecção das peças cerâmicas, a esse material foi aplicada técnica de manufatura modelada a mão ou roletada (tabela 3).

A predominância da queima incompleta do material cerâmico (665 peças, tabela 4), caracterizada pela tonalidade enegrecida do interior dos fragmentos, é típica da manufatura cerâmica indígena, a qual utiliza a queima das peças em fogueiras. As superfícies interna e externa, mais aquecidas no momento da queima, apresentam, em essência, tonalidades entre amarelo avermelhado e vermelho claro (tabela 5).

O tratamento de superfície realizado foi, predominantemente, o alisamento nas faces internas e externas das peças (436 peças); ob-

servando-se, em menor quantidade, peças com polimento em ambas as faces (tabela 6).

A maioria das peças apresenta superfícies lisas em ambas as faces (tabela 7), ocorrendo, em pequena proporção, fragmentos com decoração incisa linear composta (três peças), escovada oblíqua (uma peça), engobo vermelho (oito peças) e pintura em linhas vermelhas (uma peça), esta característica da tradição tupiguarani.

As espessuras das peças situam-se, destacadamente, entre 1,6 e 2,5 cm (124 fragmentos de bases) e entre 0,6 e 2,0 cm (417 fragmentos de paredes/bordas).

Quanto aos formatos dos fragmentos de lábios cerâmicos (extremidades de bordas), observou-se o predomínio de contornos arredondado (205 peças) e biselado (153 peças) (tabela 8). As bordas, por sua vez, caracterizam-se por formatos extrovertidos, principalmente inclinado externo (262 peças), seguindo-se formas diretas, introvertidas, cambadas e contraídas (tabela 9).

A remontagem de vasilhas permitiu caracterizar 18 tigelas, cinco fragmentos de pratos e um assador, este associado às práticas de torrar ou assar alimentos (tabela 10). A análise das bases demonstrou a predominância das formas planas (202 fragmentos), relacionadas a essas práticas.

Quanto às marcas de uso, observaram-se vestígios de fuligem na superfície externa (71 peças) e depressões circulares causadas por líquidos na face interna (25 peças), ambos testemunhando a preparação de alimentos; a existência de fragmentos de cerâmica com sulcos (três peças) indica a utilização dos mesmos como polidores na elaboração de peças de madeira, ossos, dentre outras matérias-primas. Alguns fragmentos continham furos na parede, testemunhando sua suspensão para acondicionamento e/ou transporte.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O material cerâmico evidenciado no sítio Ribeirão Sangradouro Grande 1 apresenta, destacadamente, antiplástico de cinzas, compondo peças de superfícies alisadas, tais como tigelas rasas e assadores de bases planas – estes associados ao processamento da mandioca, venenosa ou não tóxica, segundo Wüst (1990), Robhran González (1996) e Prous

(1993). Parte dos suportes cerâmicos encontrados também indica o uso de vasilhames ao fogo.

Além da concentração cerâmica, outras peças, tais como raspadores e adornos líticos sugerem que a área de decapagem 4 foi utilizada como local de sepultamento primário. Dessa forma, considerando-se os atributos dessa estrutura e do material cerâmico analisado, pode-se afirmar que esse sítio insere-se no conjunto de sítios caracterizados sob a denominação tradição arqueológica Uru.

O fragmento cerâmico com pintura em linhas vermelhas sugere associação a contatos de grupos Uru, com povos da tradição Tupiguarani, coadunando com as observações de Wüst (1990).

Dessa forma, observa-se que o sítio Ribeirão Sangradouro Grande 1 correspondeu a uma aldeia – com área estimada em 160.000 m<sup>2</sup> – de povos agricultores ceramistas da tradição Uru, em uma ocupação datada em 1.130 ± 110 anos A.P, anterior, portanto, à presença dos povos Bororo e Xavante na região.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBISETTI, César; VENTURELLI, Ângelo J. *Enciclopédia Bororo*. Campo Grande: Museu Regional Dom Bosco, 1962. Publicação n. 1.

BORDIGNON, Mário. *Os Bororos na história do Centro-oeste brasileiro 1716-1986*. Campo Grande: MSMT/CIMI, 1987.

GIACCARIA, Bartolomeu; HEIDE, Adalberto. *Xavante povo autêntico*. 2. ed. São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco, 1984.

KASHIMOTO, Emília M. *Arqueologia do Sítio Ribeirão Sangradouro Grande I - Missão Salesiana de Sangradouro* (projeto de pesquisa). Campo Grande, 2000.

\_\_\_\_\_. Arqueologia do sítio Ribeirão Sangradouro Grande 1. *Resumos - SAB2001 A arqueologia no novo milênio*, Rio de Janeiro, v. 1, p. 98, 2000.

PROUS, André. *Arqueologia brasileira*. Brasília: UnB, 1992.

ROBRAHN GONZALEZ, Erika M. Os grupos ceramistas pré-coloniais do Centro-Oeste brasileiro. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo: USP, n. 6, p. 63-121, 1996.

WÜST, Irmhild. *Continuidade e mudança: para uma interpretação dos grupos pré-coloniais na Bacia do rio Vermelho*, Mato Grosso. 1990. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1990.

**TABELA 1:** Classe de fragmento

<b>CLASSE DE FRAGMENTO</b>	<b>Nº DE FRAGMENTOS</b>
Parede e Borda	50
Borda	405
Base	193
Base, Parede e Borda	9
Parede e Base	8
Parede Angular	6
Asa	7
Bolota de Argila	2
Suporte	20
Colher	1
Assador	1
Carimbo	1
Não Identificado	15
<b>TOTAL</b>	<b>718</b>

**TABELA 2:** Antiplástico

<b>ANTIPLÁSTICO</b>	<b>Nº DE FRAGMENTOS</b>
Fragmentos de cerâmica	3
Cinza	711
Areia-cinza	4

**TABELA 3:** Técnica de manufatura

<b>TÉCNICA DE MANUFATURA</b>	<b>Nº DE FRAGMENTOS</b>
Roletada	234
Modelada a mão	325
Não identificada	159

**TABELA 4:** Queima

<b>QUEIMA</b>	<b>Nº DE FRAGMENTOS</b>
Queima completa	53
Queima incompleta	665



**TABELA 5:** Cor

<b>COR</b>	<b>Nº DE FRAGMENTOS</b>
Reddish yellow	366
Ligth red	346
Red	6

**TABELA 6:** Tratamento de superfície

<b>TRATAMENTO DE SUPERFÍCIE</b>	<b>Nº DE FRAGMENTOS</b>
Sem tratamento	81
Alisamento externo	22
Alisamento interno	67
Alisamento externo e interno	436
Polimento externo	1
Polimento interno	11
Polimento externo e interno	60
Lustro	1
Não identificado	39

**TABELA 7:** Decoração

<b>DECORAÇÃO</b>			
<i>Interna</i>	<i>nº de fragmentos</i>	<i>Externa</i>	<i>nº de fragmentos</i>
Liso	512	Liso	527
Escovado oblíquo	1	Incisa linear composta	3
Não identificado	205	Engobo vermelho	8
		Pintura em linhas vermelhas	1
		Não identificado	179

**TABELA 8:** Forma de lábio

<b>FORMA DE LÁBIO</b>	<b>Nº DE FRAGMENTOS</b>
Apontado	22
Arredondado	205
Plano	61
Biselado	153
Não Identificado	9

**TABELA 9:** Forma de borda

<b>FORMA DE BORDA</b>	<b>Nº DE FRAGMENTOS</b>
Direta vertical	7
Direta vertical expandida	20
Direta vertical externa	2
Direta inclinada externa	1
Direta inclina externa reforçada interna	1
Direta inclinada externa reforçada externa	5
Extrovertida inclinada interna	4
Extrovertida inclinada interna reforçada externa	2
Extrovertida vertical	20
Extrovertida vertical Expandida	1
Extrovertida inclinada externa	262
Extrovertida inclinada externa reforçada interna	20
Extrovertida inclinada externa reforçada externa	30
Extrovertida inclinada externa expandida	4
Extrovertida inclina externa refletida externa expandida	1
Introvertida vertical	2
Introvertida inclina externa expandida	2
Contraída inclinada externa	5
Cambada	7
Não Identificada	3

**TABELA 10:** Forma de vasilhame

<b>FORMA DE VASILHAME</b>	<b>Nº DE FRAGMENTOS</b>
Tigela	18
Assador	1
Fragmentos de Pratos	5

**TABELA 11:** Marcas de uso

<b>MARCAS DE USO</b>	<b>Nº DE FRAGMENTOS</b>
Fuligem na superfície externa	71
Depressões circulares causadas por líquido na face interna	25
Polidor de sulco	3

**FOTO 1:** Suporte cerâmico



**FOTO 2:** Fragmento de cerâmica, abrangendo borda, parede e base plana



**FOTO 3:** Carimbo cerâmico

